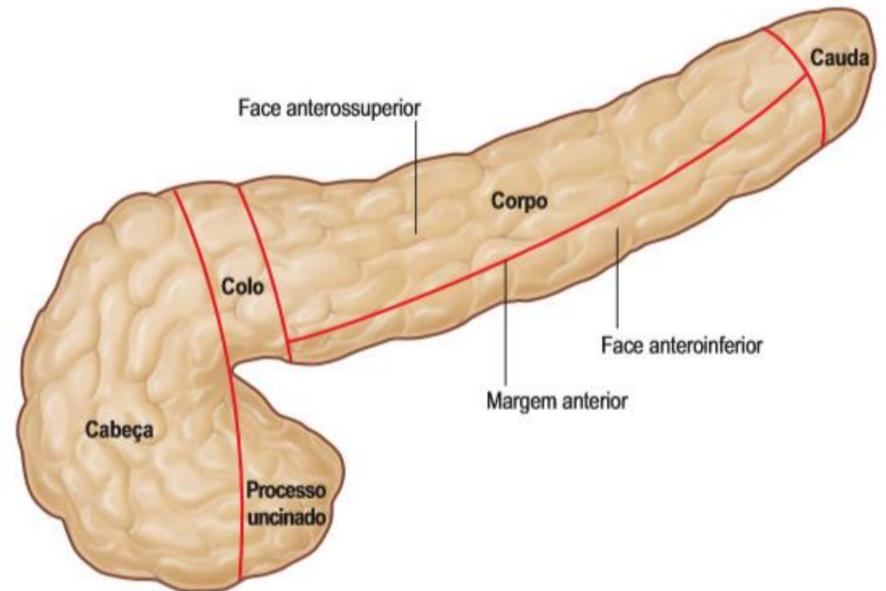
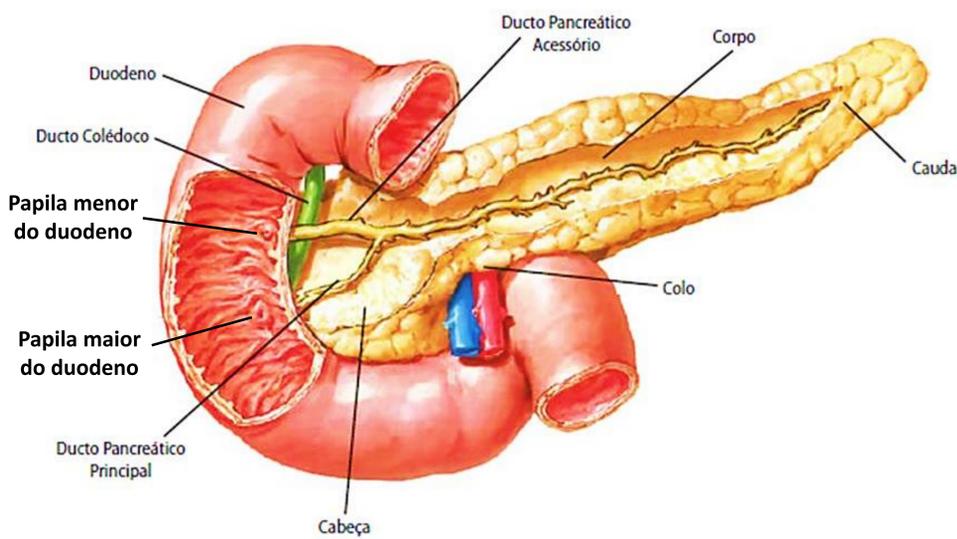


Secreção exócrina: suco pancreático produzido pelas células acinares. É liberado no duodeno através dos ductos pancreáticos principal e acessório.

Secreções endócrinas: glucagon e insulina. São produzidos pela ilhotas pancreáticas (células de Langerhans) e liberados para o sangue.



O **ducto pancreático principal** e o ducto colédoco se unem para formar a ampola hepatopancreática, que se abre na parte descendente do duodeno, na **papila maior do duodeno**.

O **ducto pancreático acessório** abre-se no duodeno pela **papila menor do duodeno**.

SUPRIMENTO ARTERIAL

Artéria pancreaticoduodenal inferior

Origem: artéria mesentérica superior;
Divide-se nos ramos anterior e posterior;
Ambos os ramos irrigam a **cabeça do pâncreas**, o **processo uncinado** e a segunda e terceira partes do duodeno.

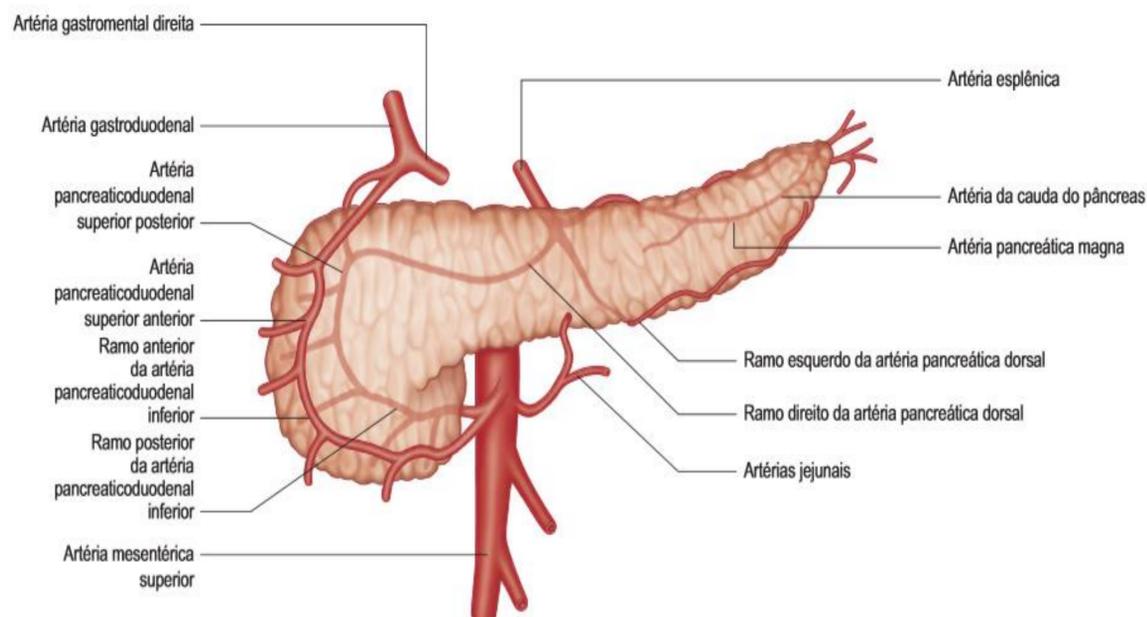
Artéria pancreaticoduodenal superior

Origem: artéria gastroduodenal;
Divide-se nos ramos anterior e posterior;
Supre os ramos que se dirigem para a **cabeça do pâncreas** e para a primeira e a segunda parte do duodeno.

Ramos pancreáticos

Numerosos na região do colo, do corpo e da cauda;
Origem: a maioria na artéria esplênica;
Principais: artéria pancreática dorsal, artéria pancreática magna;
Há ramos inominados que partem da a. jejunal e dos ramos arteriais dos vasos retroperitoneais.

O suprimento arterial provém do **tronco celiaco** e da **artéria mesentérica superior**



SUPRIMENTO VENOSO

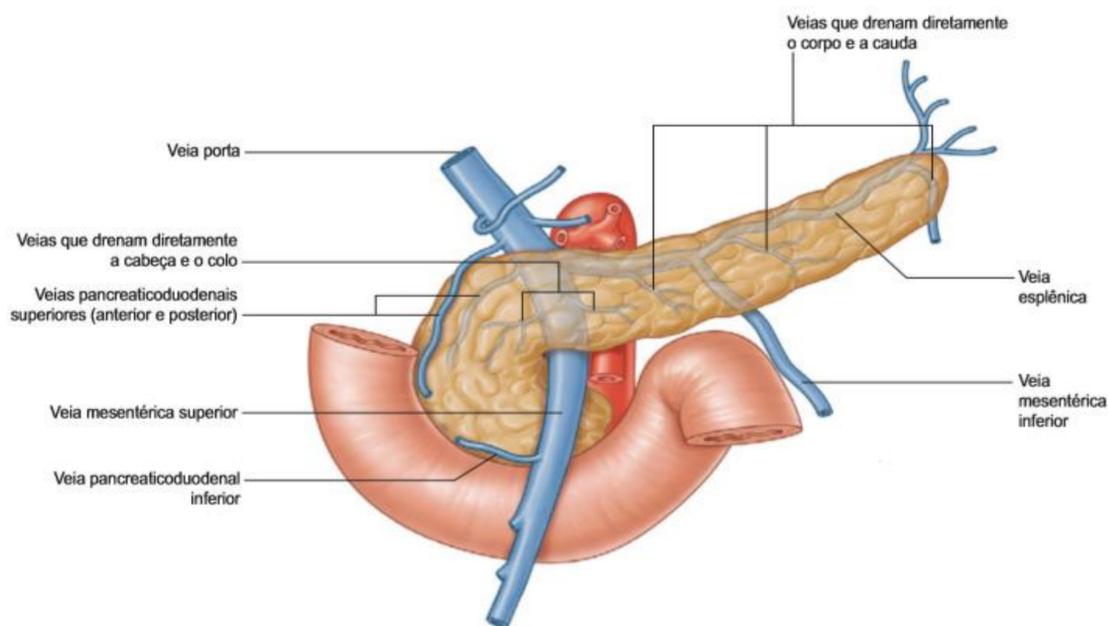
A drenagem venosa é basicamente para o sistema porta

Veias pancreaticoduodenais superior e inferior:

Drenam a cabeça e o colo drenam principalmente por intermédio das do pâncreas.

Veias pequenas que correm diretamente para a veia esplênica ou diretamente para a veia porta:

Drenam o corpo e a cauda do pâncreas.



DRENAGEM LINFÁTICA

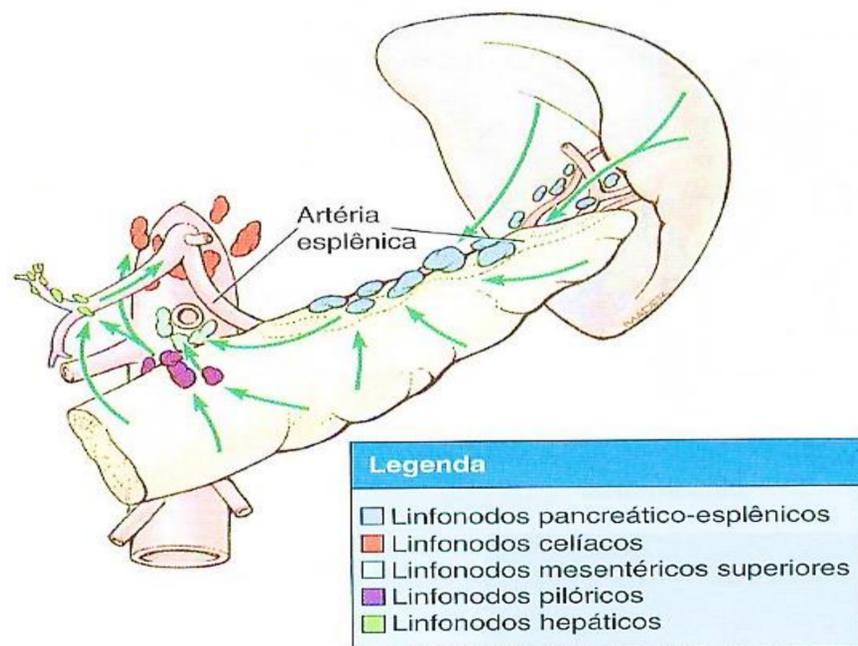
Os vasos linfáticos maiores seguem o suprimento arterial

Os linfáticos da cauda e do corpo do pâncreas:

Drenam principalmente para os linfonodos pancreáticos e esplênicos, embora alguns drenem diretamente para linfonodos pré-aórticos.

Os vasos linfáticos do colo e da cabeça do pâncreas:

A drenagem segue para linfonodos situados ao longo das artérias pancreaticoduodenal, mesentérica superior e hepática. Alguns desses linfáticos também drenam para os linfonodos pré-aórticos e para os linfonodos do tronco celíaco.



INERVAÇÃO

Pâncreas exócrino:

O suprimento simpático origina-se do sexto ao décimo segmentos torácicos da medula espinal e é distribuído ao pâncreas via contribuição simpática aos gânglios celíacos.

O suprimento parassimpático provém do nervo vago posterior e do componente parassimpático do plexo celíaco.

O suprimento para a glândula é tanto parenquimatoso (simpático e parassimpático) como vasomotor (simpático).

As fibras sensitivas provenientes da glândula correm tanto pelo sistema simpático quanto pelo parassimpático.

Pâncreas endócrino:

A inervação das ilhotas endócrinas provém quase exclusivamente da parte parassimpática do sistema nervoso.

A inervação é derivada dos nervos vago e esplâncnico abdominopélvico

